



CONSCIENTIZAÇÃO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

PEDROTTI, Sabrina¹; MURUSSI, Camila Rebellatto²; DEUSCHLE, Régis A. N.³

Palavras – chave: Câncer de próstata. PSA. Homem.

O câncer de próstata tem aumentado sua morbimortalidade no Brasil, assim como em outros países. Segundo a Sociedade Brasileira de Urologia, um em cada seis homens com idade acima de 45 anos pode ter a doença em estágio estacionário sem apresentar manifestações aparentes. Contudo, em 20 de setembro de 2001 foi instituído pela lei 10.289 o Programa Nacional de Controle do Câncer de Próstata, pois esta patologia é duas vezes mais frequente que o câncer de mama. Este reconhecimento do aumento da incidência do câncer prostático pode ser devido a evolução dos métodos diagnósticos, melhoria na qualidade dos sistemas de informação do país e aumento da expectativa de vida dos brasileiros. Os fatores de risco mais relevantes descritos atualmente para a gênese da neoplasia são o envelhecimento, etnia, predisposição familiar e fatores inerentes à alimentação (ingestão aumentada de carnes e gorduras). Pacientes com tumor localizado podem não apresentar sintomas, podendo também ser portadores de outras patologias com sintomatologia de obstrução do trato da saída vesical, retenção urinária aguda, hematúria ou incontinência. Porém, por muitos motivos a prevenção deste câncer é encarada como constrangedora pelos homens, o que acarreta no diagnóstico muitas vezes tardio da neoplasia. A consulta preventiva é considerada o ponto principal no diagnóstico e conseqüentemente ao tratamento adequado, sendo que este é baseada na progressão e visa a interrupção da doença. A rotina do diagnóstico preconizado pela Sociedade Brasileira de Urologia é que homens acima de 50 anos e os que têm 40 anos e histórico familiar, realizem anualmente o *check-up* prostático mesmo que não apresentem sintomas urinários. Neste *check-up* estão incluídos o exame clínico (toque retal ou toque digital da próstata) e o exame para dosagem do antígeno prostático (PSA) através do sangue. O diagnóstico precoce, conforme relata a literatura, aumenta significativamente a chance de cura do câncer de próstata; dessa forma, campanhas de mídia e governamentais deveriam focar mais o público masculino no sentido de desmistificar os exames de rotina e assim atender um maior número de homens em idade de risco, conseqüentemente diminuindo os índices elevados de tal neoplasia no país.

¹ Graduanda em Farmácia. UNICRUZ. spedrotti@hotmail.com

² Mestranda em Bioquímica Toxicológica. UFSM. camilamurussi@hotmail.com

³ Professor da UNICRUZ, graduado em Farmácia e Bioquímica – UFSM. regisaugusto1@yahoo.com.br